Sermão 195

Os títulos do Salvador.

Para o dia de Natal.

Santo Agostinho

Análise

Aquele cujo nascimento honramos hoje é, ao mesmo tempo, o Filho de Deus e o Filho de Maria, o Esposo da Igreja e o Salvador da humanidade, em favor de quem ele sabe usar de mansidão e de força, de severidade e de bondade.

01 – Os dois nascimentos maravilhosos de Cristo.

Aquele que é, ao mesmo tempo, Filho de Deus e Filho do Homem, Jesus Cristo Nosso Senhor, como Filho de Deus não tem Mãe e é criado todos os dias. Como Filho do Homem ele não tem Pai e a ele foi consagrado este dia.

Invisível em seu nascimento divino, tornou-se visível em seu nascimento humano. Ele é admirável tanto em um caso como no outro.

Quando então um Profeta questionou sobre ele: *Quem pensou* em narrar sua geração?¹, de qual geração ele falava? É difícil saber

Isaías 53·8

se foi aquela em que seu nascimento é eterno e, por causa disso, ele é coeterno com seu Pai ou se é este em que, formado no tempo, ele antes criara sua Mãe, para depois nascer dela.

Se foi aquela em que ele jamais teve início, já que existiu sempre, quem poderia explicar como a Luz nasceu da Luz, formando, no entanto, uma e mesma luz; como um Deus nasceu de um Deus, sem que haja, no entanto, vários deuses; como se apresenta esse nascimento como um fato consumado, quando é impossível distinguir nele um tempo passado que o mostre como passado, ou um tempo futuro que o apresente como devendo acontecer, ou um tempo presente que o designe como acontecendo, sem ter se realizado ainda?

Quem então contará essa geração, já que o ato de contar sobrevive ao longo do tempo e as palavras da narrativa passam com o tempo?

Quanto à outra geração, a que lhe foi dada por uma Virgem Mãe, quem a contará também, já que sua concepção na carne não aconteceu de uma maneira carnal e já que, ao nascer da carne, ele encheu de leite o seio de sua nutriz, sem alterar a integridade de sua Mãe.

Quem então contará estas duas gerações ou ao menos uma delas?

02 - Cristo filho de Maria e esposo da Igreja.

Aí está o Senhor nosso Deus! Aí está o Mediador entre Deus e os seres humanos! Nosso Salvador feito humano.

Filho do Pai, ele criou sua Mãe. Filho da Mãe, ele glorificou seu Pai. Como Filho único do Pai, ele não teve Mãe e, como Filho único de sua Mãe, ele não teve Pai entre os homens.

Aí está o mais belo dos filhos dos homens!² O Filho de Santa Maria, o Esposo da santa Igreja, que ele tornou semelhante à sua Mãe, já que ele no-la deu para ser nossa mãe e já que ele lhe conserva uma pureza virginal. Não foi isto o que disse o Apóstolo: Eu vos desposei com um esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura³?

Não foi também dessa Mãe que ele disse que ela é, não a serva, mas a mulher livre cujos filhos são mais numerosos, apesar do seu abandono, do que os filhos daquela que tem um esposo⁴?

A Igreja tem, então, como Maria, uma virgindade inalterável e uma inviolável fecundidade. O que Maria mereceu possuir em sua carne, a Igreja conserva em sua alma. A diferença entre as duas está somente no fato de que Maria teve um só filho, enquanto que a Igreja

² Salmo 44: 3.

³ 2 Coríntios 11: 2.

⁴ Cf. Gálatas 4: 26 e 27. A Jerusalém lá do alto é livre e esta é a nossa mãe, porque está escrito: "Alegra-te, ó estéril, que não davas à luz. Rejubila e canta, tu que não tinhas dores de parto, pois são mais numerosos os filhos da abandonada do que daquela que tem marido".

gera um grande número deles, entre os quais será estabelecida a unidade, pela graça do Filho único de Maria.

03 - O motivo do nascimento de Cristo.

Este dia é, então, aquele em que veio ao mundo o próprio Criador do mundo. O dia em que ele se tornou fisicamente presente, embora, pelo seu poder, ele jamais tenha sido ausente, já que sempre esteve neste mundo e que tenha descido ao seu próprio lar.

Sem dúvida que ele estava neste mundo, mas estava oculto. A luz brilhava nas trevas sem que as trevas a compreendessem⁵.

Ele veio com um corpo de carne, para purificar os vícios da carne. Ele veio com um corpo de terra, que deveria ajudar a curar em nós os olhos do coração, privados de luz por nosso corpo de barro.

Assim, depois de nossa cura, nós nos tornaríamos luz no Senhor, de trevas que éramos⁶. Assim também, a Luz não brilharia mas nas trevas para pessoas ausentes; ela se revelaria a olhares que não duvidariam da Verdade.

Este foi o objetivo para o qual o Esposo saiu do tálamo e, *como um gigante*, percorreu *seu caminho*⁷, pois o Filho de Maria é belo como um esposo e forte como um gigante. Ele é, ao mesmo tempo,

4

⁵ Cf. João 1: 5, 10 e 11. A luz resplandecia nas trevas e as trevas não a compreendiam. Esteve no mundo, o mundo foi feito por ele e o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.

⁶ Cf. Efésios 5: 8. Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor.

⁷ Salmo 18: 6.

amável e terrível, manso e severo; cheio de encantos para com os bons e cheio de rigores para com os ímpios; permanecendo junto ao seu Pai e preenchendo o ventre de sua Mãe.

É no ventre da Virgem, nesse leito nupcial, que a natureza divina se uniu à natureza humana. Foi aí que o Verbo se fez carne, para permanecer no meio de nós⁸, depois de tê-lo deixado e para nos preceder junto ao seu Pai, com o objetivo de nos preparar junto a ele um lar.

Então, celebremos este dia com alegria, com solenidade e, pela graça do Eterno que por nós nasceu no tempo, aspiremos com uma fidelidade constante, contemplar o eterno Dia.



⁸ Cf. João 1: 14. O Verbo se fez carne e habitou entre nós.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 195	1
Análise	1
01 – Os dois nascimentos maravilhosos de Cristo	1
02 – Cristo filho de Maria e esposo da Igreja.	3
03 – O motivo do nascimento de Cristo	4
Créditos	6
Conteúdo	7